

Isenção de IPTU estimula a preservação

Imóveis mais antigos podem contar com o benefício

A Prefeitura de Vitória oferece isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para o proprietário de imóveis considerados interessantes para preservação e que façam a recuperação da fachada. A obra fica por conta do proprietário, pois a PMV não pode arcar com o trabalho em propriedade privada. É o que afirma o chefe da Divisão de Revitalização de Áreas Urbanas da PMV, Pedro Canal.

De acordo com ele, o projeto de revitalização do Centro teve início em 1987, na administração Hermes Laranja que chegou a contratar alguns projetos. A administração Vitor Buaz deu impulso à revitalização que continuou sendo desenvolvida nos governos Paulo Hartung e Luiz Paulo Vellozo Lucas. A reforma da Escola de Arte Fafi foi uma das grandes obras executadas dentro do projeto, assim como a escola São Vicente. Já foram recuperados vários imóveis no Centro como a casa onde está instalada a agência do banco Itaú, na Avenida República, a Clínica Santa Angélica, no Parque Moscoso, Casas Franklin, outras casas da Cidade Alta, um laboratório no Parque Moscoso, entre outros.

A proposta de revitalização do Porto de Vitória, especialmente dos armazéns, pretende estimular lazer, turismo e também gerar lucro, através de reaproveitamento de áreas não utilizadas atualmente. Os armazéns passariam a ser ocupados, através de concessão, aluguel ou venda, por áreas educativas, culturais, restaurantes, lojas, escritórios e moradias.

VILA RUBIM - As obras de melhoria na Vila Rubim começaram pela reforma da Peixaria e do Aviário, concluídas em abril deste ano. A segunda etapa será a tão esperada reconstrução dos galpões queimados em julho de 1994. Além de contemplar os comerciantes prejudicados com a tragédia a área terá novo uso, nova organização e valorização do pedestre.

Nos galpões 2 e 3 haverá uma praça com bares e comércio de comida. Acima dessa praça terá um mezanino - segundo pavimento aberto - onde funcionará pequenos módulos de comércio e administração. A praça receberá uma cobertura para oferecer

maior comodidade aos pedestres.

Os três galpões do mercado - incluindo o que não foi destruído no incêndio - contarão com 63 estabelecimentos comerciais. A prefeitura respeitou os espaços dos boxes cadastrados na Associação dos Comerciantes da Vila Rubim. O pedestre terá livre acesso e o espaço entre um box e outro - na rua situada entre as Ruas Orlando Rocha e Jair Andrade - receberá cobertura. Essa rua ficaria aberta, mas a rua entre os boxes 2 e 3 será fechada e transformada num calçadão.

No Mercado serão mantidas as atividades tradicionais de venda de peças artesanais, ervas medicinais, artigos religiosos e venda de hortifrutigranjeiros. No entorno do Mercado haverá marquise metálica, com formato de espada de São Jorge. A estrutura vai cobrir a área de passagem do pedestre e terá o símbolo de peixe, rede e perfume de Iemanjá.

CONCURSO - O estacionamento do entorno do mercado será reorganizado. A Previsão é de que toda a obra esteja concluída em julho do ano que vem. O projeto arquitetônico está pronto, restam, porém, contratação de projetos complementares para instalação hidráulica, elétrica, sanitária, combate a incêndio e iluminação. Os projetos devem estar prontos para licitação em janeiro.

A terceira etapa do projeto é a urbanização da Vila Rubim que incluirá calçadas no entorno, estacionamento subterrâneo e arborização. O estacionamento subterrâneo está previsto para funcionar na área da Ponte Seca. Em cima dele terá uma grande praça e uma área comercial. Para a Praça do Palmito, próxima ao Mercado da Vila Rubim, a idéia é instalar uma espécie de shopping no local.

Para definir todas as obras a serem executadas nessa etapa a Prefeitura de Vitória vai promover um concurso em nível nacional para definir propostas de urbanização e de uso da área, que está em processo de desapropriação. Só não está incluída nesse projeto a recuperação do Mercado da Vila Rubim.

Também consta do projeto de Revitalização uma grande obra Parque Moscoso. Segundo o chefe da Divisão de Revitalização de Áreas Urba-

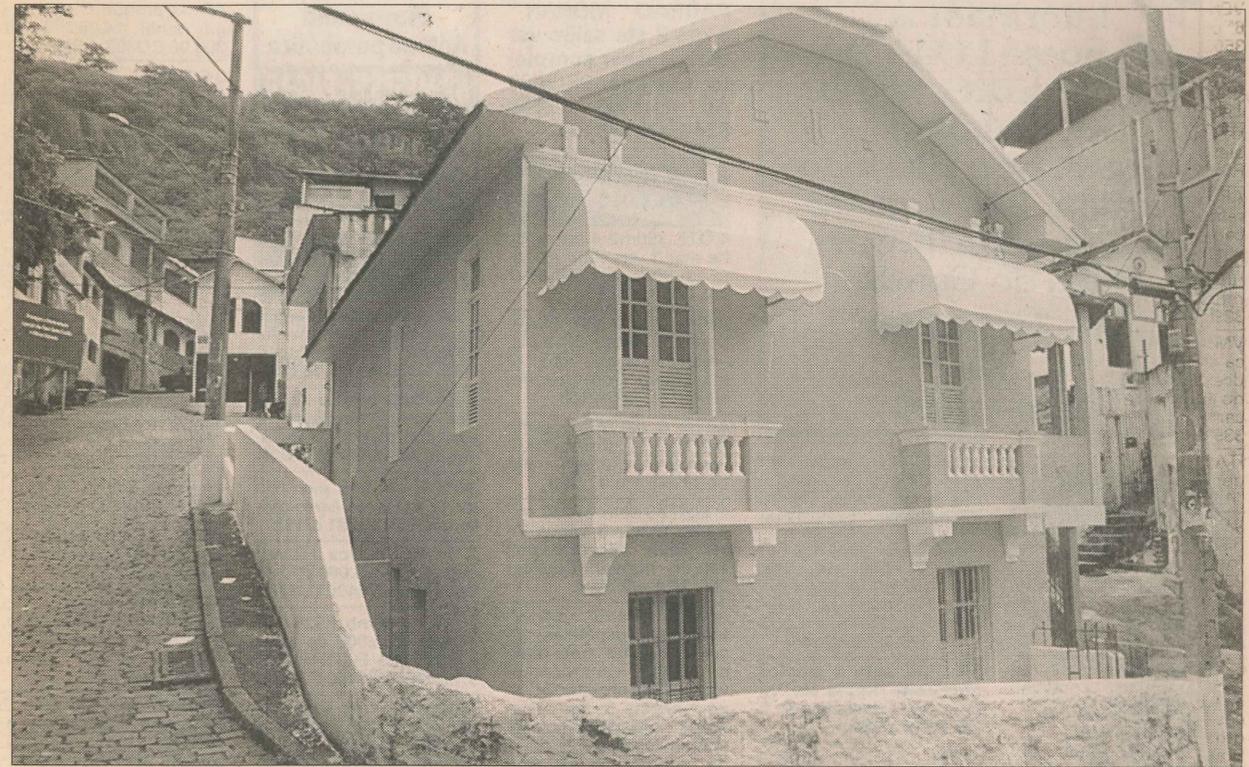
nas PMV, a municipalidade quer retomar o traçado original do logradouro, inaugurado em 1912. Será retomado o traçado das alamedas e o Parque passará a ter quatro acessos, em vez de três. Os visitantes vão poder entrar no Parque Moscoso pelos portões das Ruas 23 de Maio, Cleto Nunes, José de Anchieta e da Avenida República.

MÃO DUPLA - "A revitalização é um processo de mão dupla. Não basta só o empenho da Prefeitura de Vitória, é preciso que a iniciativa privada e a população participem", defende a administradora regional do Centro de Vitória, Lilia Mello. Para reverter a saída de moradores do Centro para outros bairros, a solução é a união entre a prefeitura, a iniciativa privada, os moradores, comerciantes e o Governo do Estado, acredita ela.

A reforma das escadarias foi um dos pontos destacados por Lilia Mello. Na Ladeira Santa Clara uma reivindicação antiga da comunidade está sendo atendida: a rua de ligação entre as ruas Santa Cecília e Afonso Schwab. A escadaria Santa Cecília também será reformada. Existe projeto para reforma da Praça João Clímaco que fica em frente ao Palácio Anchieta e da escadaria Bárbara Lindenbergl que fica em frente ao Porto de Vitória.

A prefeiteira mencionou o projeto de urbanização da Praça do Índio, perto da Curva do Saldanha; o projeto de instalação do Batalhão de Trânsito no terreno entre a curva do Saldanha e a Escola de Música, com a instalação de duas salas, vestiário, banheiro, copa e estacionamento para viaturas. No local serão instaladas arquibancadas para o público apreciar os esportes náuticos e ainda um mirante. O projeto será iniciado este ano.

Com relação ao trânsito, a prefeiteira citou a sinalização indicativa turística que vem sendo instalada, a implantação das caixas amarelas, um pórtico a ser instalado com sinalização indicando pista de acesso à Segunda Ponte, Rodoviária e retorno para o Centro. Várias vias receberão sinalização turística horizontal e vertical.



Fotos de Claudney Pessoa

PRESERVAÇÃO

Esta casa, na Ladeira Santa Clara, foi reformada e os proprietários mantiveram o projeto original da fachada

Morador fala de sua paixão pelo bairro

Os encantos do Centro de Vitória só são conhecidos por quem mora ou já desfrutou das delícias daquele recanto. Vitória foi fundada como vila, em meados do século XVI e boa parte de sua história está no "coração da cidade" que, atualmente, conta com dez bairros, desde o Forte São João até a Vila Rubim. São 18 mil moradores distribuídos em uma área de 1,6 milhão de metros quadrados. Ator e diretor de Teatro, José Luiz Gobbi faz uma declaração de amor pelo Centro de Vitória. Capixaba, nascido no hospital Santa Casa de Misericórdia, o que diz com orgulho, Gobbi diz ter ido para Europa, Rio de Janeiro, Olinda, mas decidiu voltar.

Outra apaixonada pelo Centro é a moradora Vera Lúcia Ferreira. "Adoro o Centro. É tranquilo e maravilhoso para morar, principalmente, nos fins de semana". Há seis anos ela mora na região central, mas já trabalha lá há 20. Proprietária de um salão de beleza, Vera diz que o esvaziamento do Centro fez com que ela in-

CLOSET

ARQUITETANDO

A empresa Docol divulgou os nomes dos vencedores do Arquetando Docol, concurso de ambientes que reuniu mais de 100 participantes de 21 estados. As arquitetas Simone Mantovani e Candida Tabet, de São Paulo, foram as vencedoras na categoria profissional. Na categoria estudante o projeto desenvolvido pelos universitários Marcelo Reis Maia e Rodrigo Magalhães Gonçalves, do quinto ano de Arquitetura da Faculdade Izabela Hendrix, de Belo Horizonte (MG), foram os primeiros colocados. Os trabalhos tinham que ser desenvolvidos para salas de banho e lavados, sendo que o concurso foi aberto para arquitetos, engenheiros e decoradores.

PRODECAR

A Morar foi a primeira empresa capixaba habilitada a participar do Prodecar - Programa de Demanda Caracterizada, da Caixa Econômica Federal. O programa garante aos

Metálico do Prêmio Pini Melhores da Construção concedido aos melhores do ano no setor da construção civil. A escolha é feita através de análise e avaliação dos questionários respondidos espontaneamente pelos leitores da revista **Construção**. A mesma empresa ficou em terceiro lugar no quesito Escoramento Metálico a partir da votação onde participaram engenheiros, arquitetos, empresários e empregados de construtoras de todo o país.

MÁRMORE

A Bosch está lançando no mercado brasileiro a sua nova serra para mármore, a Serra Diamantada GDC 42, que chega com potência de 1.400 watts, desenho mais ergonômico e reservatório de água acoplado à máquina. O equipamento possui refrigeração do disco diamantado feito através de uma válvula solenóide integrada ao interruptor liga/desliga. Outra característica da nova serra é a profundidade

Nos galpões 2 e 3 haverá uma praça com bares e comércio de comida. Acima dessa praça terá um mezanino – segundo pavimento aberto – onde funcionará pequenos módulos de comércio e administração. A pracinha receberá uma cobertura para oferecer

propriação. Só não está incluída nesse projeto a recuperação do Mercado da Vila Rubim.

Também consta do projeto de Revitalização uma grande obra Parque Moscoso. Segundo o chefe da Divisão de Revitalização de Áreas Urba-

implantação das caixas amarelas, um pórtico a ser instalado com sinalização indicando pista de acesso à Segunda Ponte, Rodoviária e retorno para o Centro. Várias vias receberão sinalização turística horizontal e vertical.

Outra apaixonada pelo Centro é a moradora Vera Lúcia Ferreira. “Adoro o Centro. É tranqüilo e maravilhoso para morar, principalmente, nos fins de semana”. Há seis anos ela mora na região central, mas já trabalha lá há 20. Proprietária de um salão de beleza, Vera diz que o esvaziamento do Centro fez com que ela investisse na instalação de outro salão na Praia do Canto, para onde foram várias de suas clientes.

Para Vera, falta mais investimento, por exemplo, na reforma de casarões antigos para embelezar a cidade e servir de atrativo turístico. O comércio do Centro é satisfatório, no seu ponto de vista. O único problema é a falta de estacionamento, o que, aliás, foi um dos motivos da reclamação da clientela dela, que não podia frequentar seu salão no Centro porque não conseguia vaga para estacionar o carro.

A casa de Kátia Maria Gomes Santos, na Rua Santa Cecília, é sempre uma grande festa. Ela mora com o marido Edinho e o filho, Felipe, mas todos os parentes sempre se reúnem lá nos fins de semana. As comemorações de Natal, Dia das Mães, dos Pais, sempre são feitas na casa que foi dos avós maternos de Kátia Gomes.

Morar no Centro, para ela, é sinônimo de “liberdade, alegria. Pode-se deixar o filho andar tranqüilamente de bicicleta na rua, brincar com os amiguinhos. As pessoas costumam ser mais solidárias. Quando alguém está com problema de saúde ou familiar sempre tem alguém para socorrer ou para consolar. Uns conhecem os outros”, diz ela.

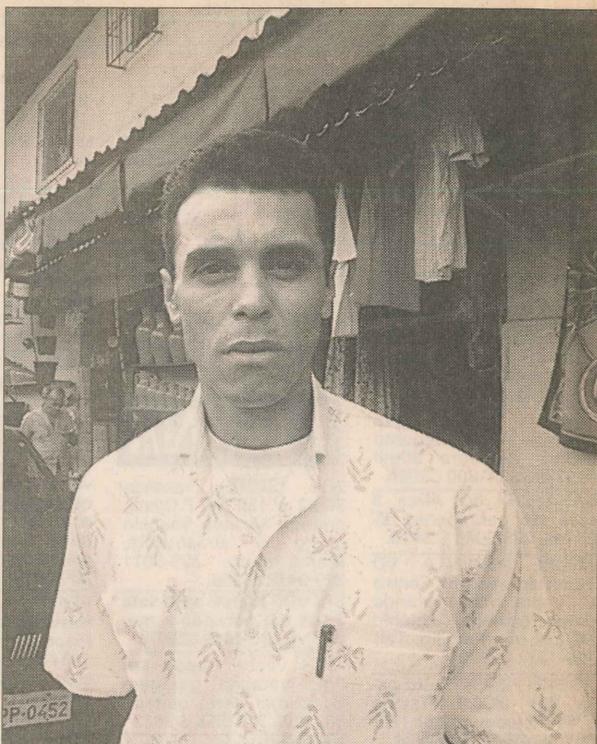
A vida de boemia e a tranqüilidade do Centro de Vitória despertam um saudosismo no jornalista Milson Henriques. Há 18 anos morando na Praia do Canto ele não esconde a saudade do coração da cidade. Quando veio morar no Espírito Santo, aos 27 anos, já tinha passado pelo Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Brasília. Todos se encontravam nas noites do Centro de Vitória. O famoso e concorrido Britz e outros bares que existiam desde a Esplanada Capixaba até a Vila Rubim é que imperavam nas noites de Vitória.

Um verdadeiro cartão postal. É a impressão que se tem ao observar a escadaria Manoel Ambrósio Rocha e o casarão localizado em frente à escadaria, precisamente na Ladeira Santa Clara. A cor da escadaria e do casarão é quase a mesma. Só que a proprietária da casa, Ivete Souza Mendonça garante que tudo não passou de coincidência.

Ela veio de São Paulo com parte da família – o marido José Luiz e duas filhas – e disse ter se impressionado com o fato de o capixaba não valorizar o que é seu, a beleza do lugar onde reside. Tanto que quando decidiu vir para Vitória, cidade onde o sogro morava, recebeu péssimas referências do Centro.



FILIAL
Vera Lúcia decidiu abrir filial de salão de beleza na Praia do Canto para manter a matriz no Centro



MERCADO
Renato Freixo de Souza, da Vila Rubim, acredita que recuperação do Mercado reativará comércio

Vila Rubim quer reforma em lojas

A importância histórica do Mercado da Vila Rubim, um dos pontos mais conhecidos do Centro de Vitória, é incontestável. Foi o principal centro de abastecimento da Capital. No início do século, existia o Mercado da Capixaba, que era mais procurado por moradores das áreas nobres. Só que o Mercado da Vila Rubim tradicionalmente oferecia uma diversidade grande de produtos.

Fundado em 1919 a arquitetura original foi demolida no final da década de 60. Antes da demolição, porém, foram construídos três galpões para atender à demanda do Mercado da Capixaba, a primeira tentativa do Governo do Estado de retirar os camelôs do Centro. A terceira construção foi feita para alojar os comerciantes da demolição. Posteriormente, foi construída a área em frente ao Porto para alojar os comerciantes que tinham lojas na parte que seria demolida. A primeira Ceasa foi instalada na Vila Rubim.

Sem ter a dimensão exata do movimento de vendas o presidente da Associação dos Comerciantes do Mercado da Vila Rubim, Renato Freixo de Souza diz que existem ali cerca de 300 lojas, que contam com uma movimentação intensa. “A

vantagem desse comércio é encontrar artigos que não são achados em outros estabelecimentos como ervas, utensílios de cozinha, objetos de decoração de palha, artigos de umbanda, armamentos e munições, entre outros”, diz Freixo.

Quando algum visitante chega em qualquer capital procura logo o mercado central, que concentra produtor típicos e peculiaridades, conforme lembra Freixo. “É lá que se tem o retrato da cidade. Daí a importância da região. Com a reconstrução será criado um ponto de referência do turismo capixaba. Além da parte comercial, teremos bares, lanchonetes e restaurantes. E ainda será criado um acervo histórico para exposição de fotos do Mercado velho”.

Os comerciantes, garante Freixo, estão engajados na Revitalização do Centro. “O mercado é um ponto estratégico, principalmente, pelo caráter turístico e histórico. Hoje muita gente sai de vários bairros da Capital e de outros municípios para buscar coisas que só encontram no Mercado. Por isso temos que resgatar a importância desse lado da cidade”.

A segurança é apontada pelo presidente da Associação dos Comerciantes do Mercado como uma

conquista. “Hoje contamos com a Polícia Interativa e não convivemos mais com a insegurança que existia há alguns anos. Somente na época do aquartelamento percebemos uma sensação semelhante à que tivemos antes da atuação da Polícia Interativa.

Outra conquista foi o fim do mau cheiro característico no Mercado, já que o comércio de peixe era feito de forma e em horário indevidos, o que inviabilizava a limpeza. São comercializadas dez toneladas de peixe por dia. A reestruturação da peixaria e do aviário foi uma das primeiras ações da PMV para melhorar a estrutura do Mercado.

A Associação dos Comerciantes do Mercado da Vila Rubim não concorda, todavia, com a intenção da PMV de utilizar a área livre nas imediações da Ponte Seca para instalar um camelódromo. “O aspecto da segurança não está sendo visto. Vai ser uma baderna, poderemos ter a ação de traficantes, com comercialização de produtos roubados. Nós tivemos tanto trabalho para garantir um clima de segurança e tranqüilidade aqui e não queremos perder isso. A prefeitura poderia estudar outra alternativa”, condena Renato Freixo.

PRODECAR

A Morar foi a primeira empresa capixaba habilitada a participar do Prodecar – Programa de Demanda Caracterizada, da Caixa Econômica Federal. O programa garante aos compradores de imóveis o financiamento de até 100% do valor do bem adquirido. No caso da Morar, os beneficiados pelo Prodecar serão os compradores dos apartamentos do edifício Guarani, lançamento mais recente da empresa, em Jardim da Penha.

MÃOS À OBRA

A TV Globo irá exibir toda semana, a partir do dia 9, sábados, às 7h30min, o programa **Mãos à obra** composto de 30 capítulos. Patrocinado pela Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e várias entidades do setor da construção civil a série já é veiculada pela **Canal Futura** desde setembro do ano passado e, em função do interesse despertado, terá divulgação ampliada. O sucesso pode ser explicado, segundo os produtores, pelo fato de que mais de 60% da produção de cimento no Brasil se destina à autoconstrução ou reforma de imóveis. Com objetivo educacional de melhorar a eficiência e a qualidade do trabalho dos autoconstrutores, as entidades decidiram patrocinar um programa que discute desde a escolha do terreno, passando pelas obras de fundação e alvenaria até instalações hidráulicas, elétricas e acabamentos.

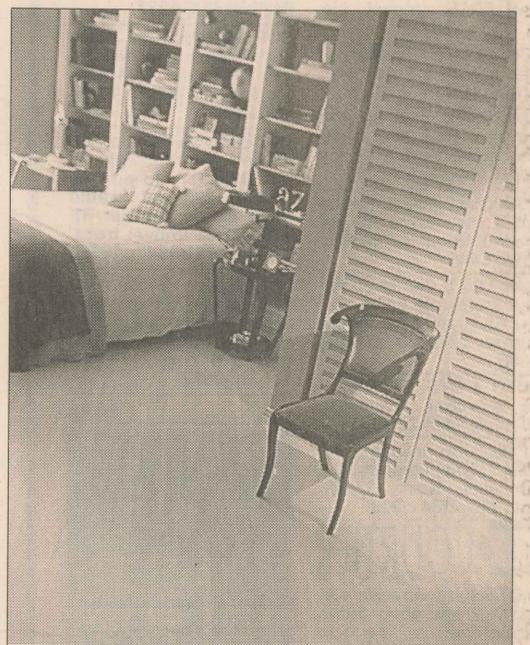
PRÊMIO

A empresa SH Fôrmas, Andaimos e Escoramentos obteve o primeiro lugar na categoria Sistema de Fôrmas com Equipamento

com potência de 1.700 watts, de senso mais ergonômico e reservatório de água acoplado à máquina. O equipamento possui refrigeração do disco diamantado feito através de uma válvula solenóide integrada ao interruptor liga/desliga. Outra característica da nova serra é a profundidade do seu corte – 42 mm – que facilita o corte de paredes para colocação de conduítes.

LAMINADO

Está chegando ao mercado brasileiro o piso laminado de alta resistência da Duratex, o Durafloor (foto), mais resistente que os carpetes de madeira convencionais por conter um substrato de HDF, o MDF com maior densidade. Segundo o fabricante, este tipo de piso resiste aos cupins e queima de cigarros e pode ser instalado sobre qualquer piso. O Durafloor está sendo lançado em duas versões: Durafloor Home, para residências e Durafloor Pro, para uso profissional, com garantia de dez e cinco anos respectivamente. O Durafloor Home está disponível nos padrões jatobá, mogno, ipê, tauari, marfim e carvalho, pátina bege e branca. Já o Durafloor Pro pode ser encontrado nos padrões marfim, carvalho, pátina branca e bege.



Divulgação

Imóveis

Diretor-Geral
Carlos Fernando Lindenberg Filho
Diretor-Executivo
Plínio Marchini
Diretor de Redação
Roberto Müller Filho
Editor-Chefe
Marco Antonio Gomes
Editor Associado
Claudio Conceição
Editora
Mária Helena Fabriz

Supervisora de Arte
Mária José F. da Silva
Diagramação
Sebastião Vargas

■ As correspondências para este caderno devem ser enviadas para o Jornal A GAZETA, Editoria de Imóveis – Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória – ES, CEP 29050-901.

CIRCULA ÀS QUINTAS-FEIRAS